

EDUCADOR

ISSN 1984-8668
Ano XXIX – Nº 116

Publicação trimestral do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira, dirigida a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

CNPJ (MF): 39.056.627/0001-38
Registro Nº 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS
Caixa Postal: 13333
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Conselho Consultivo

Rosane Andrade Torquato – PR
Madalena de Oliveira Molochenco – SP
Pedro Jorge de Souza Faria – RJ
Ivone Boechat de Oliveira – RJ

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Berenice Bezerra Ferreira – RJ
Chileijone Rodrigues Almeida Marinho – TO
Diná Freire Cutrim – MA
Elana Costa Ramiro – SP
Eliene Pereira da Silva Dias – DF
Gleyds Silva Domingues – PR
Ilana Nascimento Sabino – RN
Jane Esther M. S. de Paula Rosa – RJ
Laudicéa Cordeiro de Pina – MS
Samya Vanessa Soares de Araújo – GO



Editorial

Vivendo pela misericórdia de Deus

Chegamos ao último período deste ano dando ênfase ao tema da CBB: “Compartilhemos graça e misericórdia” e a divisa, “Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão convosco em verdade e amor” – 2João 1.3.

Um final de mais um ano de pandemia que já ceifou a vida de milhões de pessoas pelo mundo. Novos costumes foram incorporados, eventos de magnitude cancelados e o mundo começou a entender um pouco mais da graça e da misericórdia pelos atos de solidariedade. Um ano com inúmeros desafios em que a graça e a misericórdia de Deus se fizeram presentes em nossa vida todos os dias, do levantar ao deitar.

A graça exprime a misericórdia divina, pela qual o homem é chamado, é salvo, é justificado e habilitado para viver bem e achar isso suficiente para ele. Em outras palavras, a misericórdia de Deus suscita a liberação do seu favor (graça). A graça cobre os pecados dos homens; a misericórdia, suas misérias. A graça deve primeiro acabar com a culpa do homem antes que sua miséria possa ser aliviada pela misericórdia. Portanto, a graça está diante da misericórdia. A paz é o resultado de ambos e, portanto, está em terceiro lugar na ordem. Lançar todo o nosso cuidado ao Senhor, com ações de graças, mantém essa paz. Graça é simplesmente um favor imerecido. Deus nos dá coisas boas que não merecemos e que nunca poderíamos ganhar por nós mesmos. Pensemos nisso.

A profa. Gleyds Silva Domingues no artigo “Educação cristã: natureza e propósito em sua ação formativa”, diz que a formação humana de natureza cristã precisa encontrar nas bases bíblicas sua razão de existir.

No artigo “Educação inclusiva e as crianças com multideficiência: o que elas esperam do reino de Deus? – Parte II”, a profa. Diná Freire Cutrim diz que conhecer as características da multideficiência são fundamentais para ajudar professores e pessoal envolvido com a inclusão educacional dos alunos.

A profa. Eliene Pereira da Silva Dias, no artigo “Os planos, os sonhos, os projetos e o dirigir de Deus: um estudo sobre planejamento”, enfatiza que para transformar sonhos em projetos é preciso aprender a planejar.

Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e, de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós, leitores.

ÍNDICE

1 Expediente e editorial

Vivendo pela misericórdia de Deus
Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ

2 Índice

3 Educação Geral

Educação inclusiva e as crianças com multideficiência:
O que elas esperam do reino de Deus – Parte 2
Diná Freire Cutrim – MA

7 Educação Teológica

O princípio de compartilhar
Chileijone Rodrigues Almeida Marinho – TO

11 Educação cristã

Dia do Educador Cristão Batista
Elana Costa Ramiro – SP

14 Educação cristã

Educação cristã: natureza e propósito em sua ação formativa
Gleyds Silva Domingues – PR

16 Educação cristã

Os planos, os sonhos, os projetos e o dirigir de Deus: um estudo sobre planejamento
Eliene Pereira da Silva Dias – DF

22 Educação cristã

Educar para celebrar a glória do reino de Deus. Que tenho a ver com isso?
Laudicéa Cordeiro de Pina – MS

24 Educador em Destaque

Elana Costa Ramiro – SP

26 Da Mesa da Redação

27 Para Pensar

A nossa espera ativa
Ilana Nascimento Sabino – RN

28 Vale a pena LER de novo

Altas habilidades – O que é isso?
Samya Vanessa Soares de Araújo – GO

31 Sugestão de Livros

1. **Título:** O Peregrino – Autor: *John Bunyan*
2. **Título:** A cruz e o punhal – Autor: *David Wilkerson*
3. **Título:** Firmes – um chamado à perseverança dos santos – Autores: *John Piper/Justin Taylor*

32 Última Palavra

Haja dedicação ao ensino
Berenice Bezerra Ferreira – RJ





Educação inclusiva e as crianças com multideficiência

O que elas esperam do reino de Deus – Parte 2

A segunda parte deste artigo fará uma abordagem mais voltada para o atendimento da pessoa com multideficiência, objetivando compreender que atitudes e comportamentos são importantes para o acolhimento deste público nos espaços que pretende ser de inclusão deles.

Como foi abordado na primeira parte deste artigo, as leis de inclusão educacional estão proclamadas para atendimento às pessoas com deficiência, no entanto, o que se observa é que a inclusão educacional dessas pessoas ainda está por acontecer em nossa sociedade e, quando se fala de alunos com multideficiência, os desafios são ainda maiores, como afirma Araújo, Costa, 2015: “A população com multideficiência sofre as maiores discriminações por causa das marcas das sequelas instaladas por inúmeras causas biológicas, ainda não

tão bem conhecidas ou muito conhecidas e negligenciadas no atendimento adequado ao parto” (ARAÓZ, COSTA, 2015, p. 21).

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS COM MULTIDEFICIÊNCIA

Para incluir crianças com multideficiência nos espaços educacionais e sociais é necessário conhecimentos mínimos sobre as deficiências que estão associadas às deficiências múltiplas e, nesse sentido, esforços precisam ser envidados para que as pessoas com multideficiência não fiquem à margem do projeto social da inclusão. Para muitos pesquisadores da educação especial, muitos são os motivos pelos quais as pessoas com multideficiência ainda continuam sem atendimento ou não habitem os espaços sociais,

uma delas é o desconhecimento de como incluí-las adequadamente.

De acordo com o Index for Inclusion (Booth & Ainscow, 2002), a inclusão pode ser definida como uma educação que envolve o processo de promover a participação dos alunos na cultura, currículos e atividades das suas escolas, reduzindo, desse modo, os riscos de exclusão. A inclusão implica a reestruturação de culturas, políticas e práticas por forma a responder a diversidade dos alunos em cada escola (BARROSO, MESQUITA, 2014, p. 221).

Desse modo, conhecer as características da multideficiência são fundamentais para ajudar professores e pessoal envolvido com a inclusão educacional dos alunos com deficiência múltipla a estarem incluídos nos espaços sociais.

Para autores como Orelove e Sobsey (2000), a multideficiência é caracterizada por uma combinação de limitações acentuadas no domínio cognitivo, motor e/ou sensorial. Saramago et al. (2004) referem também que este tipo de população apresenta graves problemas em mais de um domínio, sendo um deles relacionado com as limitações cognitivas (BARROSO, MESQUITA, 2014, p. 222).

É importante ter claro, que as pessoas com multideficiência apresentam várias deficiências como surdez, cegueira, déficit cognitivo, dentre tantas combinações associadas que prejudicam sua inserção ao convívio social, até mesmo entre os seus familiares que, muitas vezes, não sabem como lidar com eles. Como explica, Barroso e Mesquita:

Estes alunos podem apresentar combinações de acentuadas limitações (domínio cognitivo, associadas a limitações no domínio motor e/ou no domínio sensorial visão ou audição, as quais põem em grave risco o seu desenvolvimento (Pereira, 2008). É função da escola que acolhe e inclui estes alunos criar as condições necessárias para prestar uma respos-

ta educativa de qualidade, adequada a cada um dos alunos (BARROSO, MESQUITA, 2014 p. 230).

Para atendê-los é necessária a organização do espaço que vai acolher o multideficiente respeitando suas especificidades por meio de profissionais capacitados, nesse caso, espera-se a presença de multiprofissionais nos espaços de inclusão, pois o professor sozinho não daria conta de assumir a contento o atendimento aos alunos com multideficiência, como sugerem, Barroso, Mesquita (2014):

A educação de alunos com multideficiência exige recursos humanos e materiais específicos. No que diz respeito aos recursos humanos e, de acordo com Pereira, 2005, as unidades deverão estar apetrechadas de profissionais com formação especializada em educação especial, preferencialmente na área da multideficiência, auxiliares de ação educativa, com formação na área da multideficiência e ainda profissionais no âmbito das terapias e da psicologia, de acordo com as necessidades. E assim reunida uma equipe de profissionais de diversas áreas e com conhecimentos específicos para, deste modo, ter a capacidade e possibilidade de prestar o apoio mais adequado às crianças/ jovens com multideficiência (BARROSO, MESQUITA, 2014 p. 223).

Assim, o que precisa ficar claro no atendimento ao aluno com multideficiência é que as suas defasagens precisam ser de alguma maneira atendidas. Como entender o aluno que se mostra defasado em vários aspectos do desenvolvimento e interpretar suas necessidades, buscando satisfazê-las? (BOA-

TO, p. 121, 2009). Não será de qualquer maneira, ou sem conhecimento algum que o atendimento a esses alunos acontecerá. Boato (2009) alerta que atendimentos inadequados prejudicam a inclusão deles. Estímulos inadequados podem levar ao desinteresse ou à recusa por parte do aluno com deficiência múltipla, levando-o ao não investimento nas propostas do professor (BOATO, p. 123, 2009).

A multideficiência reúne em si várias deficiências que necessitam de atenção e, portanto, visa atendimento o mais adequado possível às necessidades dessas deficiências. Nesse sentido, é necessário por exemplo equipar a equipe, como alerta Boato, 2009:

Muitas dificuldades de aprendizagem decorrem da falta ou deficiência do investimento da pessoa no ato de aprender. Assim, o professor deve observar o aluno para esclarecer os por quês do não envolvimento e, a partir daí, elaborar seu trabalho, alterando seus estímulos e dando tempo para que se organize e tenha condições de se desenvolver (ALMEIDA 2000, p. 84; BOATO, p. 123, 2009).

A preocupação neste sentido é que a pessoa com multideficiência inicie o mais cedo possível sua inclusão educacional para serem dirimidas a contento as dificuldades que se apresentam no percurso, neste sentido, é válido ressaltar que os desafios da inclusão da pessoa com multideficiência são muitos e necessário se faz a busca por conhecimentos voltados às várias deficiências que estão associados à multideficiência. As pesquisas na área da multideficiência estão em construção, ainda não temos um rico ma-

CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DA MULTIDEFICIÊNCIA SÃO FUNDAMENTAIS PARA AJUDAR PROFESSORES E PESSOAL ENVOLVIDO COM A INCLUSÃO EDUCACIONAL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

terial que dê suporte ao atendimento educacional desses alunos, desse modo, “capacitação para todos os profissionais envolvidos com as pessoas com deficiência deve ser assegurada e exigida cada vez mais se quisermos caminhar no processo inclusivo” (ARÁOZ, COSTA, 2015, p. 64).

Desse modo, é fundamental que se compreenda quem é a criança com multideficiência, quais as implicações que estão associadas ao seu desenvolvimento. Mendes (2017) explica o seguinte sobre a multideficiência:

Apesar de ser uma população heterogênea, é comum manifestarem acentuadas limitações no nível das funções mentais, da comunicação e da linguagem (compreensão e produção de mensagens orais, interação verbal com os parceiros, conversação e acesso à informação), das funções motoras (andar e deslocação, mudança de posições do corpo, movimentação de objetos e motricidade fina), das funções visuais ou auditivas, e também graves problemas de saúde física (epilepsia e problemas respiratórios) (MENDES, 2017, p. 3).

Assim, a criança com multideficiência precisa ser exposta à convivência social, onde ela possa interagir e receber estímulos que a beneficie. Como sugere Bronfenbrenner, citado por Yunes, Juliano (2010).

A interação da pessoa com o ambiente é caracterizada pela reciprocidade. A pessoa em desenvolvimento molda-se, muda e recria o meio no qual se encontra. O ambiente também exerce influência no desenvolvimento da pessoa, sendo este um processo de mútua interação (Bron-

fenbrenner, 1979/1996). (YUNES; JULIANO, 2010, p. 354).

A seguir será apresentada algumas possibilidades de como entender o desenvolvimento das crianças com multideficiência, a fim de que se possa promover a inclusão educacional e social desses alunos.

AS CONTRIBUIÇÕES DE BRONFENBRENNER PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM MULTIDEFICIÊNCIA

Urie Bronfenbrenner tem seus estudos voltados para o ambiente ecológico como uma série de estruturas encaixadas, em que, cada peça contém ou está contida noutra. Esta estrutura permite que o ambiente favoreça o desenvolvimento da pessoa com multideficiência, já que cada estrutura está relacionada a pessoas e situações que influenciaram o contexto social dessas crianças.

Estudos de Bronfenbrenner sobre a multideficiência apontou que o meio ambiente exerce influência positiva no desenvolvimento de crianças com multideficiência, trata-se do mapa ecológico que são o microsistema, o mesossistema, o exossistema e o macrossistema (YUNES; JULIANO, 2010, p. 354). O entendimento desse mapa ecológico pode dar uma grande contribuição à inclusão de crianças com multideficiência.

Para entender como cada estrutura funciona no desenvolvimento das pessoas com multideficiência será apresentado de forma sucinta cada estrutura. Segundo a definição apresentada por Bronfenbrenner (1979/1996), microsistema “é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em

O MEIO AMBIENTE EXERCE INFLUÊNCIA POSITIVA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM MULTIDEFICIÊNCIA

desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas” (p. 18). Trata-se, portanto, de um ambiente ou local onde o indivíduo pode estabelecer interações face a face como, por exemplo, a família, a escola, a creche, a universidade, a instituição, a depender da situação de vida de cada um (YUNES; JULIANO, 2010, p. 355). Nessa estrutura, o microsistema se define como psicológico, como as atividades, os papéis e as relações interpessoais.

O segundo nível estrutural apresentado por Bronfenbrenner é o mesossistema. Este sistema tem a ver com as inter-relações entre os contextos em que o indivíduo participa ativamente, tais como a inter-relação da família com a escola e a igreja (YUNES; JULIANO, 2010, p. 359). Então, se essas relações estiverem bem articuladas, uma vez que esses ambientes são prováveis espaços de convivência desses alunos, elas darão contribuições importantes para seu desenvolvimento. Bronfenbrenner (1979/1996) propõe quatro tipos de inter-relações: participação multiambiental, laços indiretos, comunicação interambiental e conhecimento interambiental (YUNES; JULIANO, 2010, p. 359).

A terceira estrutura que afeta o desenvolvimento da criança com multideficiência é o exossistema que está relacionada aos fatos externos, como explica Yunes, Juliano (2010).

No exossistema, ocorrem eventos que afetam, ou por eles são afetados, os fatos que acontecem no ambiente que contém a pessoa em desenvolvimento como, por exemplo, o local de trabalho dos pais ou a sala de aula de um irmão mais velho. Esses efeitos, geralmente, seguem uma sequência causal que primeiramente conecta os efeitos externos dos ambientes aos processos microssistêmicos da pessoa em desenvolvimento (YUNES; JULIANO, 2010, p. 362).

A quarta e última estrutura ecológica apontada por Bronfenbrenner é o macrosistema. Tem a ver com valores, crenças, maneiras de ser ou fazer, hábitos, estilos e formas de viver características de determinadas sociedades ou culturas, veiculados ao nível dos subsistemas (YUNES; JULIANO, 2010, p. 363). Então, a maneira como a cultura da sociedade concebe a inclusão educacional, esta será refletida nos ambientes sociais e influenciará o desenvolvimento das crianças com multideficiência. O macrosistema pode ainda ser definido tanto como o esquema, organização ou mapa real e ideal dos ambientes ecológicos ou “mundo” das pessoas em desenvolvimento (YUNES; JULIANO, 2010, p. 363).

O macrosistema fornece indícios potenciais de como o ambiente social da criança está influenciando seu desenvolvimento. Em suma, analisar o macrosistema e seus riscos socioculturais significa “ir ao coração da cultura e à ideologia da sociedade na qual uma dada família vive e, portanto, está vivendo a criança” (GARBARINO & ABRAMOWITZ, 1992, p. 49; YUNES; JULIANO, 2010, p. 364).

As contribuições de Ure Bronfenbrenner apontadas aqui pretendem dar um direcionamento de como entender o desenvolvimento de crianças afetadas em seu desenvolvimento, existem outros estudiosos como Henri Wallon, que também têm estudos voltados para a multideficiência. Consultar suas publicações darão contribuições valiosas à inclusão educacional de alunos com características de múltiplas deficiências.

CONCLUSÃO

Para incluir a criança com multideficiência esforços precisam ser envidados, não será sem planejamento ou organização dos espaços em que elas irão habitar que se dará a inclusão delas. Como visto, é necessário estudo minucioso para conhecer as deficiências associadas à multideficiência, são necessárias pessoas com formação mínima para atendê-las, dos professores espera-se formação adequada, enfim, uma equipe multidisciplinar é o mais desejado no atendimento aos alunos com deficiências múltiplas associadas.

As contribuições de Bronfenbrenner e outros estudiosos da multideficiência darão esclarecimentos necessários ao entendimento das características das crianças com multideficiência, o que possibilitará que essas crianças não fiquem à margem da inclusão educacional. Como exposto aqui, estudar sobre a multideficiência deve ser uma constante pela equipe que atende esses alunos, pois as dificuldades para incluí-los é real e precisam ser sanadas para que os direitos sociais deles não sejam negados. Que Deus nos abençoe a tornar a inclusão desses alunos uma realidade.

REFERÊNCIAS

ARÁOZ, Susana Maria Ma-na de. COSTA, Maria da Pieda-de Resende da. **DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA**. As técnicas mapa e caminho no apoio à inclusão. São Paulo: Paco editorial, 2015.

BARROSO, Estefânia, MES-QUITA, Helena. **Limitações cognitivas** (p. 4, 2014). Os desafios da Multideficiência – um olhar sobre uma unidade de apoio à multideficiência. Revista Educação Especial | v. 27 | n. 48 | p. 219-232 | jan./abr. 2014. Santa Maria.

BOATO, Marcos Elvio. **Henri Wallon e a deficiência múltipla: uma proposta de intervenção pedagógica**. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 147p.

MENDES, Maria Elisabete Silva Tomé. **Educação inclusiva e multideficiência: a pessoa, o sonho, a realidade**. Inc.Soc., Brasília, DF, v.11 n.1, p.129-137, jul./dez. 2017 (MENDES, 2017, p. 3).

YUNES, Maria Ângela Mat-tar; JULIANO, Maria Cristina. **A bioecologia do desenvolvimento humano e suas interfaces com educação ambiental**. Cadernos de Educação | FaE/PP-GE/UFPE | Pelotas [37]: 347 - 379, setembro/dezembro 2010.

BARROSO. Estefânia, MES-QUITA, Helena. **Os desafios da Multideficiência** – um olhar sobre uma unidade de apoio à multideficiência. Revista Educação Especial | v. 27 | n. 48 | p. 219-232 | jan./abr. 2014. Santa Maria. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>

Diná Freire Cutrim

Membro da Igreja Batista Getsêmane – São Luís, MA. Graduada em Educação Religiosa – Seminário Teológico Batista Equatorial em Belém, PA. Licenciada em Letras – Inglês. Especialização em Educação Especial – UFMA. Mestre em Educação – UFMA. Pesquisadora de estudos voltados à educação Inclusiva. Professora da EBD. Palestrante.



O princípio de compartilhar

“Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão convosco em verdade e amor”
– 2João 1.3

Ação de compartilhar algo ou uma coisa com alguém pode gerar sentimentos distintos, desde a alegria até a raiva. O compartilhar nem sempre é fácil, pois, independentemente do que seja, exigirá do doar uma ação que demonstrara quais são os princípios que regem o seu conceito sobre compartilhar.

A Convenção Batista Brasileira nesse ano está enfatizando o tema “Compartilhemos graça e misericórdia”. Pois bem, vejamos alguns conceitos sobre o verbo compartilhar. O verbo em hebraico *lehichalêq* (לְחַלֵּק) tem significado de

dividir. No entanto, quando se pensa em experiências ou sentimento o verbo utilizado é *leshatêf* (לְשַׁתֵּף)¹.

O livro do profeta Jonas, ilustra bem sobre esses conceitos atribuídos ao verbo compartilhar. As pessoas em determinadas situações podem, ao compartilhar, externar sentimentos que apontam quais foram os princípios ou princípio apreendido por ela. Jonas foi uma pessoa assim como eu e você, cheia de virtudes e defeitos, inclusive, com o sentimento de egoísmo mostra de não querer compartilhar a graça e a misericórdia de Deus para com o seu maior inimigo, os ninivitas (Jonas 4). Tira-me a vida, pois agra-

¹ STEINBERGER, Ami. Disponível em: <<http://www.hebraico.pro.br/r/goledehebraico/0112.asp>> Acesso 28 de agosto de 2020.

do-me mais da morte do que da vida. Ah! O melhor é ter misericórdia de planta do que de uma nação. Então, “O Senhor disse: Tens compaixão da planta, que não cultivaste nem fizeste crescer; que numa noite nasceu e na outra noite morreu. E não teria eu compaixão da gente de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem discernir entre a mão direita e esquerda”². Com esta afirmação de Deus, fica demonstrada o quanto somos seres carentes da sua graça e misericórdia.

Jonas, por sua vez, não atendeu que graça e misericórdia têm um princípio. E, assim, com Caim no primeiro fratricídio registrado na humanidade (Gn

² BÍBLIA, Português. **Século 21**. Lucas 1.30. Disponível em: <<https://vidanova.com.br/editora/>> Acesso 28 de agosto de 2020.

4.1-16); com os irmãos de José, que o venderam para os ismaelitas (Gn 37.1-28); com Davi, que mandou matar Urias (2Sm 11.14-25); com os discípulos, no monte quando Jesus ensinava a multidão e eles queriam que fossem embora porque não tinha comida para todos eles (Mt 14.1-12); com os escribas e fariseus que queriam apedrejar uma mulher adúltera (Jo 8.1-11) e tantos outros exemplos. Então, o que falta para que cada pessoa pratique a graça, a misericórdia e tenha a paz? É necessário saber o princípio de cada um e qual a sua finalidade, assim, a compreensão fica mais claro.

O princípio da graça, da misericórdia e paz está no próprio Deus e Jesus Cristo. João deixa isso bem claro, na sua segunda carta: “Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo”³ (v. 3). É Deus que, com sua graça, nos ajuda a viver corretamente. A Bíblia é riquíssima em relatos que falam sobre a graça, misericórdia e paz.

Dentro dos termos teológico cristão, Champlin comenta que a graça veio a indicar o favor divino, gratuitamente oferecido, com base na missão de Cristo, recebida por meio da confiança humana na Palavra de Cristo⁴. Ademais, pode significar também nos termos hebraicos e gregos, “o favor e a bondade divinos, para com os homens, ou então de um ser humano para com outro”⁵. É interessante observar que sem a graça de Deus o homem não pode: vivenciar a

verdade; fazer ou querer o bem; amar a Deus sobre todas as coisas; compreender por si só, os ensinamentos da Bíblia; obter a vida eterna e desviar-se do pecado.

Maria, mãe de Jesus, ao ouvir do anjo “[...] Não temas, Maria; pois encontraste graça diante de Deus”⁶, experimentou a graça de Deus quando foi avisada que teria um filho gerado pelo Espírito Santo. Outro ponto importante a ponderar é o fato que o ser humano, por si só, não pode conhecer a verdade, a não ser por meio da graça de Deus. O Evangelho segundo João relata o diálogo de Jesus com Pilatos em decorrência de sua prisão e interrogatório. Pilatos ouviu Jesus falar sobre “[...] a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”⁷. Veio então o questionamento por parte de Pilatos: o que é a verdade? Ele expressa com essa pergunta a sua incapacidade de compreensão do que Jesus afirmava. E, por assim ser, hoje também somos incapazes de compreender a verdade por nossa própria capacidade. No entanto, Jesus diz: “[...] Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém chega ao Pai, a não ser por mim”⁸. Paulo afirma: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é um dom de Deus”⁹.

⁶ BÍBLIA, Português. **Século 21**. Lucas 1.30. Disponível em: <<https://vidanova.com.br/editora/bibliaalmeida21/?bk=42&cp=1>> Acesso em 28 agosto de 2020.

⁷ BÍBLIA, Português. **Século 21**. João 18.37. Disponível em: <<https://vidanova.com.br/editora>> Acesso em 06 setembro de 2020.

⁸ BÍBLIA, Português. **Século 21**. João 14.06. Disponível em: <<https://vidanova.com.br/editora>> Acesso em 06 setembro de 2020.

⁹ BÍBLIA, Português. **Século 21**. Efésios 2.8. Disponível em: <[## A VERDADEIRA MISERICÓRDIA IMPULSIONA O INDIVÍDUO A REALIZAR UMA AÇÃO](https://vi-</p></div><div data-bbox=)

Assim, a graça é movida pelo amor de Deus e por meio dele. Portanto, não vem de homens para que ninguém se glorie. Na campanha de Missões Nacional de 2018, a música tema foi “Movidos pela graça”, e sua letra diz:

Me alcançou com graça me libertou. Um alto preço pagou, Cristo por mim na cruz. Foi por amor maior prova de amor mesmo sem merecer.

Fui perdoado, meu coração transborda de gratidão. Quero, enquanto viver, por Deus ser usado. Amar é repartir compartilhar a esperança movidos pela graça! Preciosa graça de Jesus que um dia me salvou. Perdido andei, sem ver a luz mas Cristo me encontrou.

Além da graça salvífica por meio da salvação, temos a graça que Deus distribui a todos, independentemente se a pessoa acredita ou não nele. Ela é chamada de graça comum, isto é, “[...] a graça de Deus pela qual ele dá às pessoas inumeráveis bênçãos que não fazem parte da salvação”¹⁰. É simplesmente assim, a graça de Deus pela humanidade, e sua finalidade é a remissão da coroa da criação, o ser humano. Como nos afirma Pedro: “[...] Mas ele é paciente convosco e não quer que ninguém pereça, mas que todos venham a se arrepender”¹¹.

¹⁰ danova.com.br/editora> Acesso em 6 setembro de 2020.

¹¹ GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

¹¹ BÍBLIA, Português. **Século 21**. 2Pedro 3.9. Disponível em: <[8](https://vi-</p></div><div data-bbox=)



A palavra misericórdia é originada do latim (*mercês, mercedis*), na língua portuguesa tem como significado pagamento, recompensa¹². Pense na seguinte situação: uma pessoa que por algum motivo praticou um delito, porém, ela recebe um castigo menor do que merecia. Algo parecido com a mulher adúltera em João 8.1-11, quando Jesus usa de misericórdia com a mulher, livrando-a da pena de morte. Outro caso relatado na Bíblia sobre misericórdia é de um rei que revolveu ajustar contas com seus servos. E um deles devia dez mil talentos, e o tal servo, depois ter implorado paciência porque pagaria sua dívida, foi perdoado pelo rei (Mt 18.23-27). Porém, o servo na mesma parábola não usou de misericórdia com aquele que também lhe devia. A sua atitude foi totalmente contrária do que recebera do rei (Mt 18.28-29). A verdadeira misericórdia impulsiona o indivíduo a realizar uma ação: “A

danova.com.br/editora> Acesso em 9 setembro de 2020.

¹² CHAMPLIN, Russell N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 1997, p. 298. Vol. 4.

misericórdia é uma atitude de compaixão e beneficência ativa e graciosa expressa mediante o perdão calorosamente conferido a um malfeitor [...] desejando restaurar o ofensor e mitigar, se não mesmo omitir, o castigo que esse ofensor merece.”¹³

A misericórdia verdadeira só acontece quando há a ação de obedecer a Deus. Cunha (2003), destaca que “A nossa obediência como filhos de Deus sempre nos leva a relacionamentos de compaixão, porque estamos atentos ao Deus de compaixão.”¹⁴ Nesse aspecto, o nosso Mestre Jesus em vários momentos deixou exemplos para seguirmos. Jesus estabeleceu uma comunidade com um objetivo de igualdade, nos quais todos são responsáveis por cada um e cada um precisa entender que é responsável pelo outro. É importante entender que uma comunidade precisa ser composta de pessoas mi-

¹³ CHAMPLIN, Russell N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 1997, p. 299. Vol. 4.

¹⁴ CUNHA, Mauricio José Silva. 1970. **O reino entre nós** – transformação de comunidades pelo evangelho integral. Viçosa: Ultimato, 2003. p. 144.

sericordiosas e compassivas. Na revista Teologia da ASTE, 2005, Dias cita Leonardo Boff, “fez da misericórdia a chave de sua ética. É pela misericórdia que os seres humanos chegam ao reino da vida; sem a misericórdia não há salvação para ninguém.”¹⁵

Na cidade de Jerusalém, havia um lugar chamado Porta das Ovelhas, e ali tinha um tanque, Betesda em hebraico. Sua estrutura possuía cinco pavilhões. Ali ficavam vários enfermos, pois, acreditava-se que quando as águas do tanque mexiam, era um anjo e quem conseguisse entrar primeiro era curado de qualquer doença. Eis que Jesus entra na história de um paralisado, que vivia sem expectativa nenhuma de que um dia sua vida poderia mudar. Tal em sua visão, só aconteceria pela misericórdia de alguém que o colocasse no tanque quando as águas fossem agitadas. Porém, todos ali tinham o mesmo objetivo do paralisado. Todavia, Je-

¹⁵ DIAS, Zwinglio M. “Procurai a paz da cidade [...] porque na sua paz vós tereis paz”. Simpósio, vol. 10 (2) ano XXXVII, nº 47, novembro de 2005 ISSN 0102-3578. São Paulo, SP: ASTE. p. 49.



DEUS SEMPRE SERÁ FIEL A SUA ALIANÇA E SUA MISERICÓRDIA PERMANECERÁ ATÉ O FIM

a pensar nessa tão grande graça
e misericórdia:

Eu sei que um dia te traí
Neguei, menti e insisti
Eu mesmo não poderei
suportar
Meus atos sem pensar
Que me aviastes: vais errar

E não há palavras pra
expressar
A beleza de te ouvir me
perdoar
Pois mais um vez se
esqueceu

De um erro feito por um
filho teu, Jesus, valeu

Me incentivou continuar
Me permitiu dele falar
Que paciência plena
Vale a pena nele confiar
Jesus pra sempre vou te
amar¹⁷

¹⁷ Ouvir Música. Disponível em: <<https://www.ouvirmusica.com.br/projetart/540474/#album:amigo-leal-1994>> Acesso: 2 de setembro de 2020.

sus mostra a sua misericórdia àquele homem e lhe oferece a cura, independentemente do dia, pois era sábado, ainda assim, Jesus ensina que a misericórdia não tem dia, local, raça, classe social. Em Neemias 9.17, encontramos Esdras relatando sobre um povo que endureceu a cerviz e não quis dar ouvidos ao Senhor. Contudo, Esdras no versículo 32 diz: “[...] ó nosso Deus, Deus grande, poderoso e temível, fiel à tua aliança e misericordioso”. Deus sempre será fiel à sua aliança e sua misericórdia permanecerá até o fim.

Diante dessa maravilhosa graça e misericórdia, encontramos a paz descrita em Isaias 26.3: “Tu conservarás em perfeita paz aquele que tem seu propósito firme em ti, porque confia em ti”. O Pastor Graham (1979) afirma que “a paz você só pode experimentar quando tiver recebido o perdão divino, quando se reconciliou com

Deus e quando nasceu a harmonia interior, com o seu semelhante e, especialmente, com Deus”¹⁶. Confirmada na Segunda Carta de João, “graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.”

Creio que refletir sobre os princípios que regem a graça e a misericórdia de Deus nesse tempo de nossa história, reforça a nossa esperança e renova a nossa gratidão a Deus por seu amor infinito pela coroa de sua criação. Como vimos, o sentimento que deve existir em cada um de nós é de gratidão por todos os feitos que ele realizou e continua a realizar em nossa vida. Fica aqui a letra da música “Jesus valeu” que nos ajuda

¹⁶ GRAHAM, Billy. **Paz com Deus**. Tradução de Jorge Rosa. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1979. 256 p.

Chileijone Rodrigues Almeida Marinho

Educadora cristã da Terceira Igreja Batista – Araguaína, TO. Casada com Pr. Euclides P. Marinho. Filhas Beatriz e Emanuelly. Bacharel em Educação cristã com ênfase em Missões (STBT – Seminário Teológica Batista do Tocantins); Bacharel em Teologia (FACETEN); Licenciatura em Pedagogia (FAIARA); pós-graduada Lato Sensu em Coordenação Pedagógica (UCDB); acadêmica em Letras – Língua Portuguesa e Literatura (UFT).